



ATLAS DA VIOLÊNCIA

2017

Daniel Cerqueira

Renato S. Lima

Samira Bueno

Luis I. Valencia

Olaya Hanashiro

Pedro H. G. Machado

Adriana S. Lima

Rio de Janeiro, Junho de 2017

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

 FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA



Roteiro

- Análises do Atlas da Violência 2017
 1. Evolução dos homicídios no Brasil, regiões e UFs
 2. Evolução dos homicídios nos municípios;
 3. Violência policial
 4. Juventude perdida
 5. Homicídios de negros;
 6. Violência contra as mulheres;
 7. Armas de fogo;
 8. Mortes violentas indeterminadas e a qualidade dos dados.
- Apresentação do site: <http://atlasvl-homologa.ipea.gov.br/atlasviolencia>



Brasil, 2015: 59.080 Homicídios





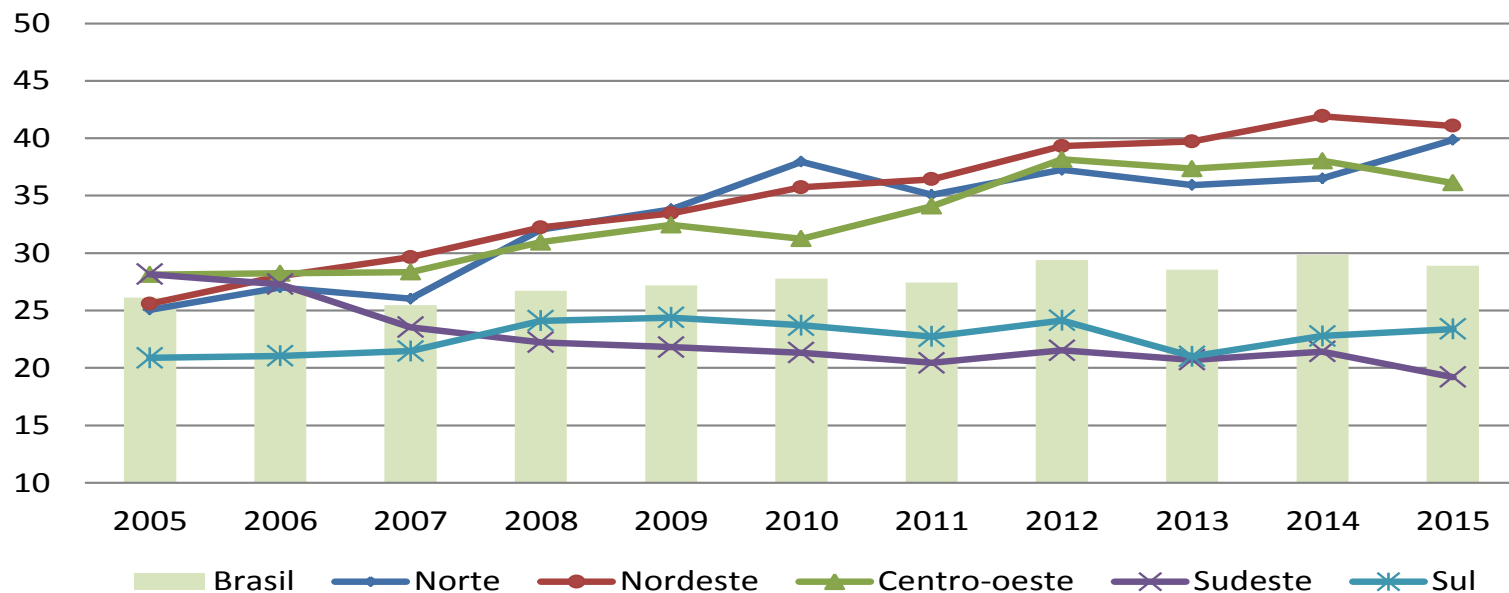
Consolidação de uma crise civilizatória

- Apenas em três semanas são assassinadas no Brasil mais pessoas do que o total de mortos em todos os ataques terroristas no mundo nos cinco primeiros meses de 2017, e que envolveram 498 casos, resultando em 3.314 vítimas fatais;
- Consolida uma mudança de patamar, antes 48-50 mil de 2005 a 2007;
- Fortes implicações sobre a dinâmica demográfica e desenvolvimento econômico e social:
 - O homicídio como causa de mortalidade da juventude masculina, 15 a 29 anos, em 2015, correspondeu a 47,8% do total de óbitos;
 - Se considerarmos apenas os homens entre 15 a 19 anos, esse indicador atinge a incrível marca dos 53,8%



N, NE e CO liderando a marcha dos homicídios

Taxa de Homicídio no Brasil e Regiões 2005 a 2015

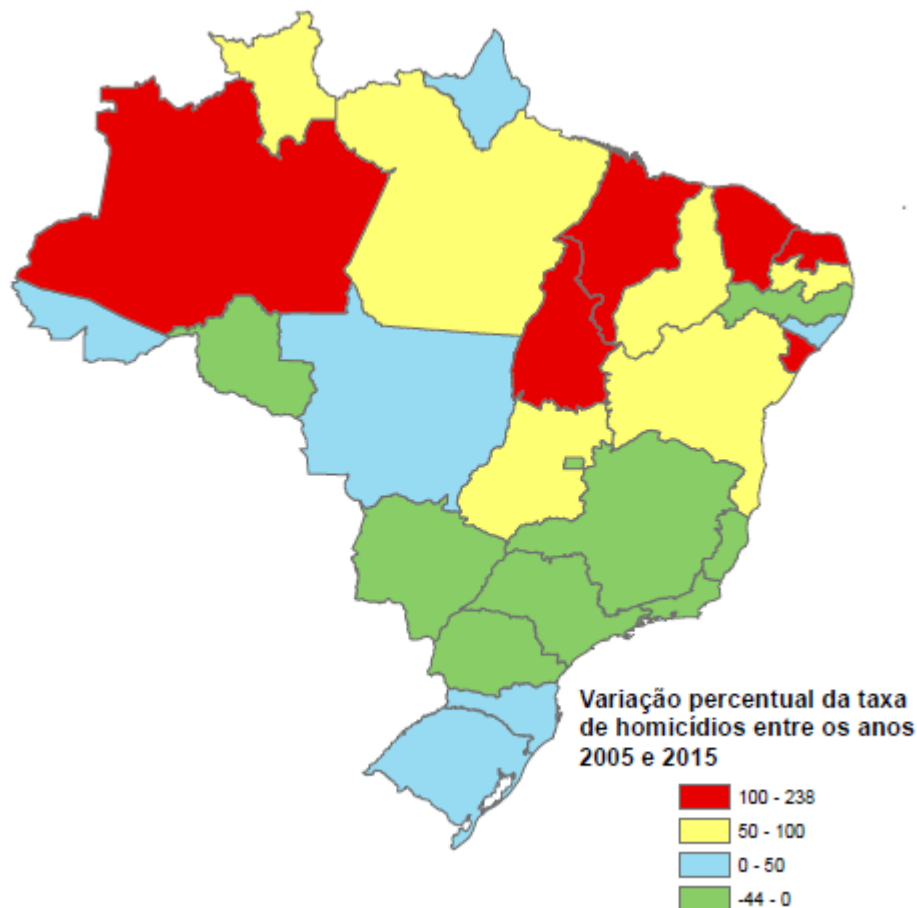


Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.. O número de homicídios na UF de ocorrência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea



Variações das taxas de homicídio nas UFs, entre 2005 e 2015

- Domínio da variação:
 - +232,0% (RN);
 - -44,3% (SP);
- Variação das taxas:
 - 6 UFs > + 100%;
 - 6 UFs > 50% e < 100%;
 - 6 UFs > 0 e < 50%; e
 - 9 UFs < 0%
- Todas as UFs com > 100% localizam-se no N e NE





Taxa de homicídios por UF – Brasil, 2005 a 2015

	Taxa de Homicídios por 100 mil Habitantes											Variação %		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2005 a 2015	2014 a 2015	2010 a 2015
Brasil	26,1	26,6	25,5	26,7	27,2	27,8	27,4	29,4	28,6	29,8	28,9	10,6%	-3,1%	4,0%
Acre	18,5	23,0	19,5	19,6	22,1	22,5	22,0	27,4	30,1	29,4	27,0	45,9%	-8,0%	20,1%
Alagoas	39,9	53,1	59,5	60,3	59,3	66,9	71,4	64,6	65,1	62,8	52,3	31,2%	-16,6%	-21,8%
Amapá	33,0	32,8	27,0	34,2	30,3	38,8	30,5	36,2	30,6	34,1	38,2	15,9%	12,1%	-1,0%
Amazonas	18,5	21,1	21,1	24,8	27,0	31,1	36,5	37,4	31,3	32,0	37,4	101,7%	16,8%	20,3%
Bahia	20,9	23,7	26,0	33,2	37,1	41,7	39,4	43,4	37,8	40,0	39,5	89,6%	-1,2%	-5,2%
Ceará	21,0	21,8	23,2	23,9	25,3	31,8	32,7	44,6	50,9	52,3	46,7	122,8%	-10,6%	47,0%
Distrito Federal	28,2	27,7	29,2	31,8	33,8	30,6	34,6	36,0	30,0	29,6	25,5	-9,6%	-13,9%	-16,8%
Espírito Santo	47,0	50,9	53,3	56,4	56,9	51,0	47,1	46,6	42,2	41,4	36,9	-21,5%	-10,9%	-27,6%
Goiás	26,1	26,3	26,0	30,7	32,1	33,0	37,4	45,4	46,2	44,3	45,3	72,6%	2,4%	27,5%
Maranhão	15,3	15,7	18,0	20,3	22,0	23,1	23,9	26,5	31,8	35,9	35,3	130,5%	-1,7%	52,8%
Mato Grosso	32,4	31,4	30,5	31,7	33,3	32,0	32,8	34,5	36,4	42,1	36,8	13,9%	-12,5%	15,0%
Mato Grosso do Sul	27,9	29,7	30,5	29,9	30,7	26,8	27,2	27,3	24,3	26,7	23,9	-14,2%	-10,5%	-10,7%
Minas Gerais	22,0	21,4	20,9	19,6	18,7	18,6	21,6	23,0	22,9	22,8	21,7	-1,1%	-4,7%	16,7%
Pará	27,6	29,2	30,3	39,1	40,2	46,4	40,0	41,4	42,7	42,7	45,0	62,7%	5,3%	-3,2%
Paraíba	20,7	22,8	23,7	27,5	33,5	38,6	42,6	40,0	39,6	39,3	38,3	84,9%	-2,6%	-0,8%
Paraná	29,0	29,8	29,5	32,5	34,6	34,3	32,1	33,0	26,7	26,9	26,3	-9,3%	-7,2%	-23,4%
Pernambuco	51,5	52,6	53,0	50,9	45,0	39,5	39,2	37,3	33,9	36,2	41,2	-20,0%	13,7%	7,7%
Piauí	12,2	13,8	12,5	11,6	12,2	13,2	14,0	16,6	18,8	22,4	20,3	65,8%	-9,6%	54,0%
Rio de Janeiro	48,2	47,5	41,6	35,7	33,5	35,4	29,7	29,4	31,2	34,7	30,6	-36,4%	-11,9%	-12,6%
Rio Grande do Norte	13,5	14,9	19,1	23,0	25,5	25,6	33,0	34,8	42,9	47,0	44,9	232,0%	-4,5%	75,5%
Rio Grande do Sul	18,6	18,1	19,8	21,9	20,5	19,5	19,4	22,1	20,8	24,3	26,2	40,5%	7,7%	34,2%
Rondônia	36,2	37,4	27,2	32,1	35,8	34,9	28,5	33,1	27,9	33,1	33,9	-6,2%	2,7%	-2,9%
Roraima	24,3	27,5	27,9	25,4	28,0	26,9	20,6	30,7	43,8	31,8	40,1	65,4%	26,3%	49,5%
Santa Catarina	10,8	11,2	10,4	13,3	13,4	13,2	12,8	12,9	11,9	13,5	14,0	30,1%	4,3%	6,5%
São Paulo	21,9	20,4	15,4	15,4	15,8	14,6	14,0	15,7	13,8	14,0	12,2	-44,3%	-13,0%	16,5%
Sergipe	24,7	29,2	25,7	27,8	32,3	32,7	35,0	41,6	44,0	49,4	58,1	134,7%	17,5%	77,7%
Tocantins	14,6	17,2	16,6	18,5	22,4	23,6	25,8	26,7	23,6	25,5	33,2	128,1%	30,4%	40,5%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.



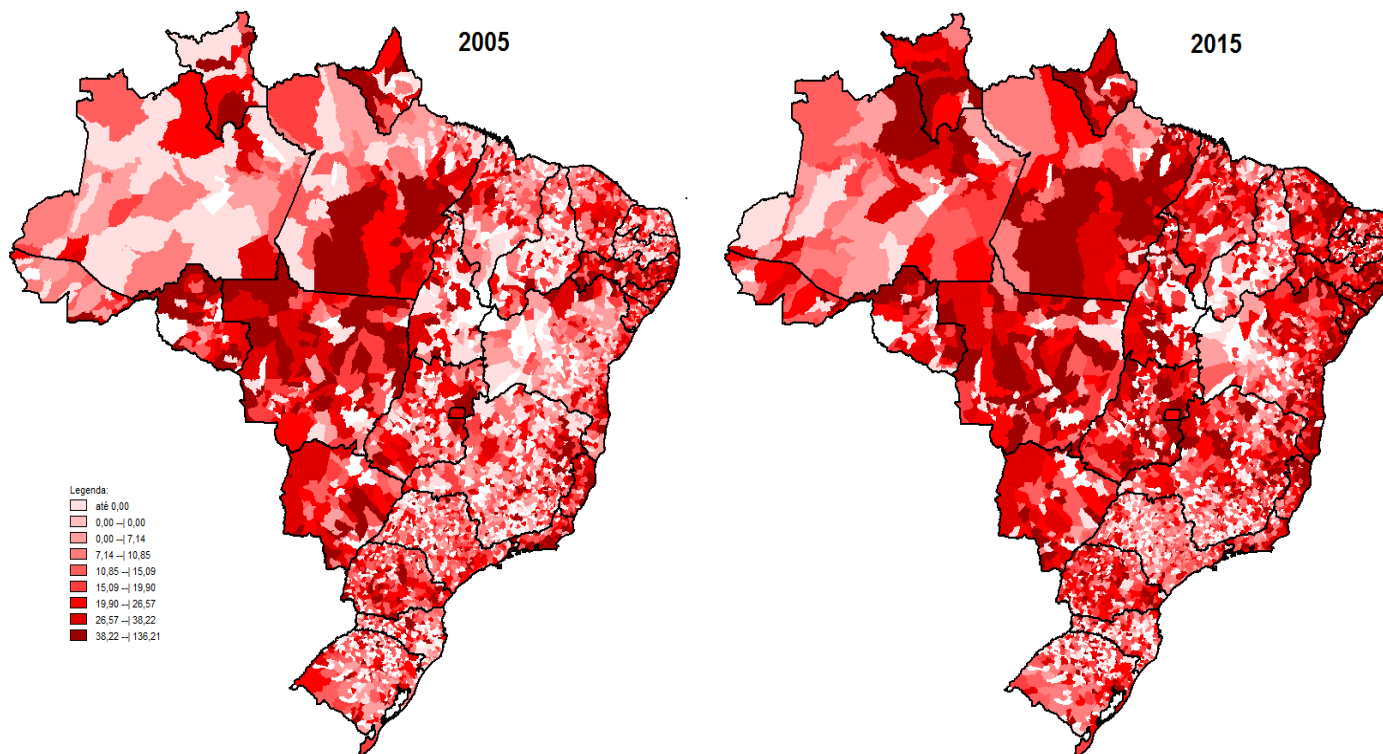
O frágil equilíbrio da paz social

- Dois exemplos emblemáticos de políticas públicas qualificadas e com comprometimento em “risco”:
- Pernambuco, que foi uma ilha de diminuição de homicídios no Nordeste entre 2007 e 2013 (quando logrou queda de 36% da taxa de homicídio no período), apenas no último ano teve aumento de 13,7% (voltando ao padrão 2009/2010);
- Espírito Santo, a partir de 2013 saiu da lista dos cinco estados mais violentos do país (pela primeira vez desde 1980), ocupando em 2015 a 15ª posição nacional. Trata-se de um movimento de queda de homicídio que começou a ocorrer em 2010 e que ganhou força nos anos subsequentes com a implantação do Programa “Estado Presente”, lançado em 2011. O ES obteve a maior queda de homicídio no país entre 2010 e 2015: -27,6%.

Violência nos municípios: Concentração (possibilita a focalização de políticas)

Em 2015, apenas 111 municípios (que corresponde a 2,0% do total de municípios, ou 19,2% da população brasileira) responderam por 50% dos homicídios no Brasil, ao passo que 10% dos municípios (557) concentraram 76,5% do total de mortes no país.

Taxas de homicídio nos municípios Brasileiros, 2005 e 2015





Dificuldades de aferir o nível de violência nos municípios

- O problema dos municípios pequenos
- O problema da MVCI

Exemplo: Barreiras, BA (2015):

1 homicídio => taxa de homicídio = 0,6;

MVCI = 119 => Taxa de MVCI = 77,3.

Instrumento	
Envenenamento	0
Enforcamento	4
Afogamento	1
PAF (arma de fogo)	60
Impacto	0
Fogo	0
Perfurante	13
Contundente	10
Desconhecido	31

Taxa de Homicídio nos 30 Municípios Mais Pacíficos em 2015, população acima de 100 mil residentes

#	UF	Município	População	Número de Homicídio	Número de MVCI	Taxa de Homicídio	Taxa de MVCI	Taxa de Homicídio +MVCI
1	SC	Jaraguá do Sul	163.735	5	1	3,1	0,6	3,7
2	SC	Brusque	122.775	5	0	4,1	0,0	4,1
3	SP	Americana	229.322	9	2	3,9	0,9	4,8
4	SP	Jaú	143.283	7	2	4,9	1,4	6,3
5	MG	Araxá	102.238	6	1	5,9	1,0	6,8
6	SP	Botucatu	139.483	6	4	4,3	2,9	7,2
7	SP	Bragança Paulista	160.665	11	1	6,8	0,6	7,5
8	SP	Jundiaí	401.896	28	3	7,0	0,7	7,7
9	MG	Conselheiro Lafaiete	125.421	8	2	6,4	1,6	8,0
10	RJ	Teresópolis	173.060	11	3	6,4	1,7	8,1
11	SP	Presidente Prudente	222.192	18	0	8,1	0,0	8,1
12	SP	Mogi Guaçu	147.233	11	1	7,5	0,7	8,2
13	MG	Barbacena	134.924	9	2	6,7	1,5	8,2
14	SP	Marília	232.006	15	4	6,5	1,7	8,2
15	SP	Valinhos	120.258	4	6	3,3	5,0	8,3
16	SP	Araraquara	226.508	17	2	7,5	0,9	8,4
17	RS	Bagé	121.749	11	0	9,0	0,0	9,0
18	SP	Limeira	296.440	24	3	8,1	1,0	9,1
19	SP	Bauru	366.992	32	2	8,7	0,5	9,3
20	SP	Itatiba	113.284	10	1	8,8	0,9	9,7
21	SC	Blumenau	338.876	33	0	9,7	0,0	9,7
22	PA	Cametá	130.868	13	0	9,9	0,0	9,9
23	MG	Lavras	100.243	9	1	9,0	1,0	10,0
24	SP	Araras	128.895	11	2	8,5	1,6	10,1
25	SP	Votorantim	117.794	7	5	5,9	4,2	10,2
26	SP	Salto	114.171	10	2	8,8	1,8	10,5
27	SP	Catanduva	119.480	13	0	10,9	0,0	10,9
28	SP	Santana de Parnaíba	126.574	8	6	6,3	4,7	11,1
29	SP	Tatuí	116.682	11	2	9,4	1,7	11,1
30	PR	Maringá	397.437	43	2	10,8	0,5	11,3

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Elaboração Diest/Ipea.

Taxa de Homicídio nos 30 Municípios Mais Violentos em 2015, população acima de 100 mil residentes

#	UF	Município	População	Número de Homicídio	Número de MVCI	Taxa de Homicídio	Taxa de MVCI	Taxa de Homicídio +MVCI
1	PA	Altamira	108.382	114	2	105,2	1,8	107,0
2	BA	Lauro de Freitas	191.436	177	10	92,5	5,2	97,7
3	SE	Nossa Senhora do Socorro	177.344	159	12	89,7	6,8	96,4
4	MA	São José de Ribamar	174.267	159	9	91,2	5,2	96,4
5	BA	Simões Filho	133.202	112	11	84,1	8,3	92,3
6	CE	Maracanaú	221.504	172	26	77,7	11,7	89,4
7	BA	Teixeira de Freitas	157.804	114	25	72,2	15,8	88,1
8	PR	Piraquara	104.481	83	8	79,4	7,7	87,1
9	BA	Porto Seguro	145.431	123	2	84,6	1,4	86,0
10	PE	Cabo de Santo Agostinho	200.546	147	24	73,3	12,0	85,3
11	PA	Marabá	262.085	201	15	76,7	5,7	82,4
12	RS	Alvorada	206.561	162	4	78,4	1,9	80,4
13	CE	Fortaleza	2.591.188	1729	295	66,7	11,4	78,1
14	BA	Barreiras	153.918	1	119	0,6	77,3	78,0
15	BA	Camaçari	286.919	207	16	72,1	5,6	77,7
16	PA	Marituba	122.916	94	0	76,5	0,0	76,5
17	PR	Almirante Tamandaré	112.870	72	14	63,8	12,4	76,2
18	BA	Alagoinhas	154.495	103	14	66,7	9,1	75,7
19	BA	Eunápolis	113.191	66	19	58,3	16,8	75,1
20	GO	Novo Gama	106.677	79	1	74,1	0,9	75,0
21	GO	Luziânia	194.039	143	2	73,7	1,0	74,7
22	PB	Santa Rita	134.940	100	0	74,1	0,0	74,1
23	MA	São Luís	1.073.893	758	36	70,6	3,4	73,9
24	GO	Senador Canedo	100.367	74	0	73,7	0,0	73,7
25	PA	Ananindeua	505.404	352	3	69,6	0,6	70,2
26	GO	Trindade	117.454	82	0	69,8	0,0	69,8
27	CE	Caucaia	353.932	209	38	59,1	10,7	69,8
28	PE	Igarassu	112.463	60	18	53,4	16,0	69,4
29	ES	Serra	485.376	315	21	64,9	4,3	69,2
30	BA	Feira de Santana	617.528	218	205	35,3	33,2	68,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios no município de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. taxa de homicídios por 100 mil habitantes.

Elaboração Diest/Ipea.



Jaraguá do Sul (SC) e Altamira (PA) como exemplo

- O que explica as diferenças?
- Desenvolvimento humano
 - Jaraguá do Sul (SC) e Altamira (PA) compreendiam populações de 164 e 108 mil residentes, com densidades demográficas de 268,8 e 0,65 hab/Km², respectivamente;
 - Profunda distância em termos do Índices de Desenvolvimento Humano, em 2010, (IDH, %18+fundamental) => Jaraguá do Sul (0,803; 68,7%); Altamira (0,665; 46,1%).
 - Renda *per capita* no primeiro município era mais do que o dobro da do segundo.
- A forma e a velocidade como o crescimento econômico afeta o território: quatro canais :
 - Mercado de trabalho [Elasticidade da taxa de desemprego = 2,1];
 - Atração de mercados ilícitos;
 - um processo de desorganização social;
 - a qualidade da política pública, preventiva e intersetorial.



Violência policial

(à espera de ingressarmos no Estado Democrático de Direito)

- Em 2015, o SIM registrou apenas 942 casos de intervenções legais (Tabela 3.1), enquanto a segurança pública registrou 3.320 mortes decorrentes de intervenções policiais (Tabela 3.2), ou seja, 3,5 vezes o número de registros da saúde.
- necessidade de rever os protocolos de registro para esses casos pela área da saúde
- Em 2015 morreram 358 policiais;
- A condenação do Brasil pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), 16/02/2017, no Caso Favela Nova Brasília, é emblemática ao afirmar as inúmeras falhas de investigação e controle policial;
- A morte de e perpetrada por policiais são duas faces da mesma moeda: o descontrole das polícias e a indução de um modelo belicista que não se coaduna com o Estado Democrático de Direito e com a garantia dos direitos de cidadania pelo Estado.



Juventude perdida

- Recrudescimento do processo de vitimização de jovens (15/29 anos): 80s(+89,9%); 90s(+20,3%); 2000s(+2,5%)... Entre 2005 e 2015(+17,2%);
- 31.264 jovens mortos, em 2015;
- 318 mil jovens foram assassinados, entre 2005 e 2015;
- Fora o sofrimento, perdas anuais que ultrapassam 1,5% do PIB a cada ano (Cerqueira e Moura, 2013)



Taxa de homicídios por 100 mil jovens na faixa etária de 15-29 anos de idade, por UF – Brasil, 2005 a 2015

	Taxa de Homicídio por 100 mil Habitantes											Variação %		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2005 a 2015	2014 a 2015	2010 a 2015
Brasil	51,9	52,5	50,8	53,3	54,0	54,6	53,5	58,9	59,3	62,9	60,9	17,2%	-3,3%	11,4%
Acre	34,3	42,7	35,5	36,9	37,2	34,8	33,8	46,2	53,8	49,5	46,2	34,8%	-6,7%	32,7%
Alagoas	77,5	108,6	121,8	126,1	123,2	142,7	147,1	137,8	147,8	140,5	118,9	53,4%	-15,4%	-16,7%
Amapá	69,2	70,2	60,9	73,4	54,9	83,5	59,3	78,1	68,6	74,0	73,7	6,5%	-0,4%	-11,7%
Amazonas	36,4	43,0	42,6	46,5	51,3	59,3	72,9	66,5	59,1	60,1	70,9	94,6%	18,0%	19,6%
Bahia	40,0	45,6	50,7	70,5	81,3	85,6	78,3	90,4	83,8	90,7	92,2	130,7%	1,6%	7,7%
Ceará	40,4	39,8	44,6	46,9	49,3	61,4	64,4	95,9	111,7	117,3	101,9	152,3%	-13,2%	65,9%
Distrito Federal	57,0	55,8	59,6	67,3	70,6	60,0	64,5	66,7	59,2	57,0	47,6	-16,5%	-16,6%	-20,8%
Espírito Santo	92,6	99,8	101,9	112,1	117,0	104,1	101,0	97,5	99,3	96,8	83,8	-9,4%	-13,4%	-15,4%
Goiás	51,5	50,7	51,6	58,5	58,4	64,6	70,9	89,1	93,4	91,3	93,8	82,0%	2,8%	45,2%
Maranhão	27,0	27,6	32,4	36,9	40,1	43,4	42,8	50,0	62,0	69,9	67,3	148,9%	-3,8%	55,0%
Mato Grosso	49,8	51,7	44,1	50,8	55,2	54,1	55,3	63,3	63,0	74,2	61,9	24,3%	-16,5%	14,5%
Mato Grosso do Sul	48,1	48,6	51,9	52,1	53,0	43,4	45,4	43,0	39,1	47,7	39,2	-18,4%	-17,7%	-9,7%
Minas Gerais	46,3	45,2	43,9	41,3	38,8	36,9	42,8	48,1	50,2	50,2	46,8	1,0%	-6,8%	26,7%
Pará	51,5	55,6	58,4	74,6	77,4	86,4	77,9	79,2	78,3	79,5	84,2	63,5%	5,9%	-2,5%
Paraíba	38,1	43,0	43,2	52,5	66,7	78,9	87,4	87,0	87,3	86,0	82,9	117,7%	-3,7%	5,0%
Paraná	60,6	62,1	63,8	69,1	74,8	70,8	64,2	67,3	55,6	53,5	53,7	-11,5%	0,4%	-24,2%
Pernambuco	106,5	106,2	109,3	106,2	92,6	80,6	79,0	74,8	70,9	78,5	89,8	-15,7%	14,4%	1,1%
Piauí	22,8	26,0	20,2	20,4	22,6	21,9	25,5	31,3	39,0	47,3	40,0	75,1%	-15,4%	82,8%
Rio de Janeiro	107,2	104,7	94,0	79,7	73,3	78,0	62,3	62,0	69,8	78,4	71,5	-33,3%	-8,8%	-8,4%
Rio Grande do Norte	26,6	26,2	34,8	44,2	49,8	48,0	65,2	71,2	97,3	110,9	104,3	292,3%	-6,0%	117,3%
Rio Grande do Sul	38,2	36,0	41,7	44,0	39,7	36,2	37,7	42,9	40,7	50,4	53,6	40,3%	6,2%	48,0%
Rondônia	53,5	55,0	44,4	43,8	47,8	46,4	38,2	46,9	43,2	46,7	53,4	-0,1%	14,3%	15,2%
Roraima	35,4	37,6	37,3	29,3	39,1	38,3	28,1	49,5	54,2	38,3	51,9	46,5%	35,4%	35,5%
Santa Catarina	20,2	19,8	19,9	24,3	25,4	22,2	22,6	23,5	21,2	23,1	25,4	25,6%	9,9%	14,0%
São Paulo	43,3	39,3	28,7	27,0	27,0	24,6	23,2	26,7	23,8	25,8	21,9	-49,4%	-15,0%	-10,9%
Sergipe	42,7	56,7	49,5	52,3	53,9	58,2	61,4	78,4	86,0	103,0	118,2	177,0%	14,7%	103,1%
Tocantins	22,6	30,7	23,5	30,2	33,1	43,4	38,9	44,1	36,0	45,4	58,6	158,8%	29,0%	34,9%

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. O cálculo efetuado tanto para o número de óbitos, quanto para a população levou em conta apenas os indivíduos entre 15 e 29 anos de idade. Elaboração Diest/Ipea.

Taxa de homicídios por 100 mil homens jovens na faixa etária de 15-29 anos de idade, por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015

	Taxa de Homicídio de Homens Jovens											Variação %		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2005 a 2015	2014 a 2015	2010 a 2015
Brasil	96,5	97,4	94,3	99,0	100,1	100,7	98,7	108,9	109,7	116,9	113,6	17,7%	-2,9%	12,7%
Acre	60,5	80,2	62,3	68,0	67,9	62,3	58,7	86,0	95,7	89,1	81,7	35,1%	-8,3%	31,2%
Alagoas	147,2	205,5	232,0	244,3	235,9	273,5	283,6	264,4	285,5	270,2	233,0	58,3%	-13,8%	-14,8%
Amapá	131,9	137,2	114,3	142,4	105,3	162,1	108,2	147,4	128,6	135,0	141,0	6,8%	4,4%	-13,1%
Amazonas	67,6	80,0	79,1	87,2	97,8	111,6	139,1	123,1	111,6	113,1	131,1	93,9%	15,9%	17,5%
Bahia	74,3	84,1	94,1	131,8	153,8	159,6	145,6	170,0	157,3	173,5	176,3	137,2%	1,6%	10,5%
Ceará	75,4	75,0	84,6	89,9	92,8	117,2	121,5	183,3	210,4	222,6	194,7	158,2%	-12,5%	66,1%
Distrito Federal	112,1	107,9	116,7	128,8	135,4	115,0	122,7	127,5	112,6	110,2	91,7	-18,2%	-16,8%	-20,3%
Espírito Santo	169,0	180,7	184,7	202,8	208,9	188,9	181,2	175,3	179,2	176,2	153,6	-9,1%	-12,9%	-18,7%
Goiás	95,7	93,2	95,0	108,9	107,9	117,3	127,4	160,7	170,0	164,0	171,9	79,7%	4,8%	46,6%
Maranhão	50,5	51,7	61,3	69,9	76,2	81,6	80,1	96,1	118,7	133,9	129,3	156,2%	-3,5%	58,5%
Mato Grosso	89,0	93,0	78,0	90,3	97,7	99,2	99,9	113,2	117,1	133,8	110,0	23,6%	-17,8%	10,9%
Mato Grosso do Sul	85,3	89,4	93,4	94,2	96,3	77,8	79,5	77,3	70,3	82,0	70,1	-17,8%	-14,6%	-10,0%
Minas Gerais	85,2	81,9	79,9	74,2	70,0	65,8	76,9	86,5	91,6	92,2	85,6	0,4%	-7,2%	30,1%
Pará	95,6	103,9	108,5	138,9	144,6	159,3	145,9	145,5	145,5	146,1	155,9	63,2%	6,8%	-2,1%
Paraíba	71,3	81,4	80,8	99,4	124,0	148,1	162,1	163,2	163,0	161,8	155,5	118,2%	-3,9%	5,1%
Paraná	112,8	114,4	118,3	126,8	136,6	128,3	118,5	123,3	100,5	97,2	99,7	-11,7%	2,5%	-22,3%
Pernambuco	201,6	200,9	207,1	201,1	173,5	151,6	148,6	142,1	132,3	148,1	171,2	-15,1%	15,6%	12,9%
Piauí	42,3	47,6	37,5	37,1	42,4	41,1	48,3	58,0	73,4	89,2	73,4	73,3%	-17,7%	78,5%
Rio de Janeiro	203,2	198,6	178,6	150,6	138,9	148,4	116,3	116,6	131,3	147,4	134,7	-33,7%	-8,6%	-9,2%
Rio Grande do Norte	47,7	48,5	64,4	81,1	94,0	88,2	121,0	135,7	183,6	208,8	197,4	313,8%	-5,5%	123,7%
Rio Grande do Sul	69,7	67,0	76,3	80,6	70,8	64,6	67,5	76,5	73,9	93,5	97,8	40,4%	4,6%	51,4%
Rondônia	94,0	98,4	83,0	79,9	84,5	87,1	67,4	82,8	76,7	83,6	93,9	-0,1%	12,2%	7,8%
Roraima	66,4	66,0	68,8	53,2	63,7	65,2	49,6	90,5	94,4	68,6	91,4	37,6%	33,2%	40,3%
Santa Catarina	36,2	35,0	34,7	43,7	45,2	38,6	40,2	41,4	36,5	40,3	45,5	25,5%	12,7%	17,8%
São Paulo	80,0	71,8	52,2	49,3	49,1	43,6	42,1	48,8	43,0	46,9	40,0	-50,0%	-14,7%	-8,2%
Sergipe	81,4	107,0	94,7	99,5	103,5	110,3	113,9	149,8	164,3	198,3	230,4	183,3%	16,2%	109,0%
Tocantins	40,2	56,0	40,6	53,8	57,7	76,5	65,3	78,6	60,0	82,4	108,2	169,0%	31,3%	41,3%

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. O cálculo efetuado tanto para o número de óbitos, quanto para a população levou em conta apenas os indivíduos homens entre 15 e 29 anos de idade. Elaboração Diest/Ipea.



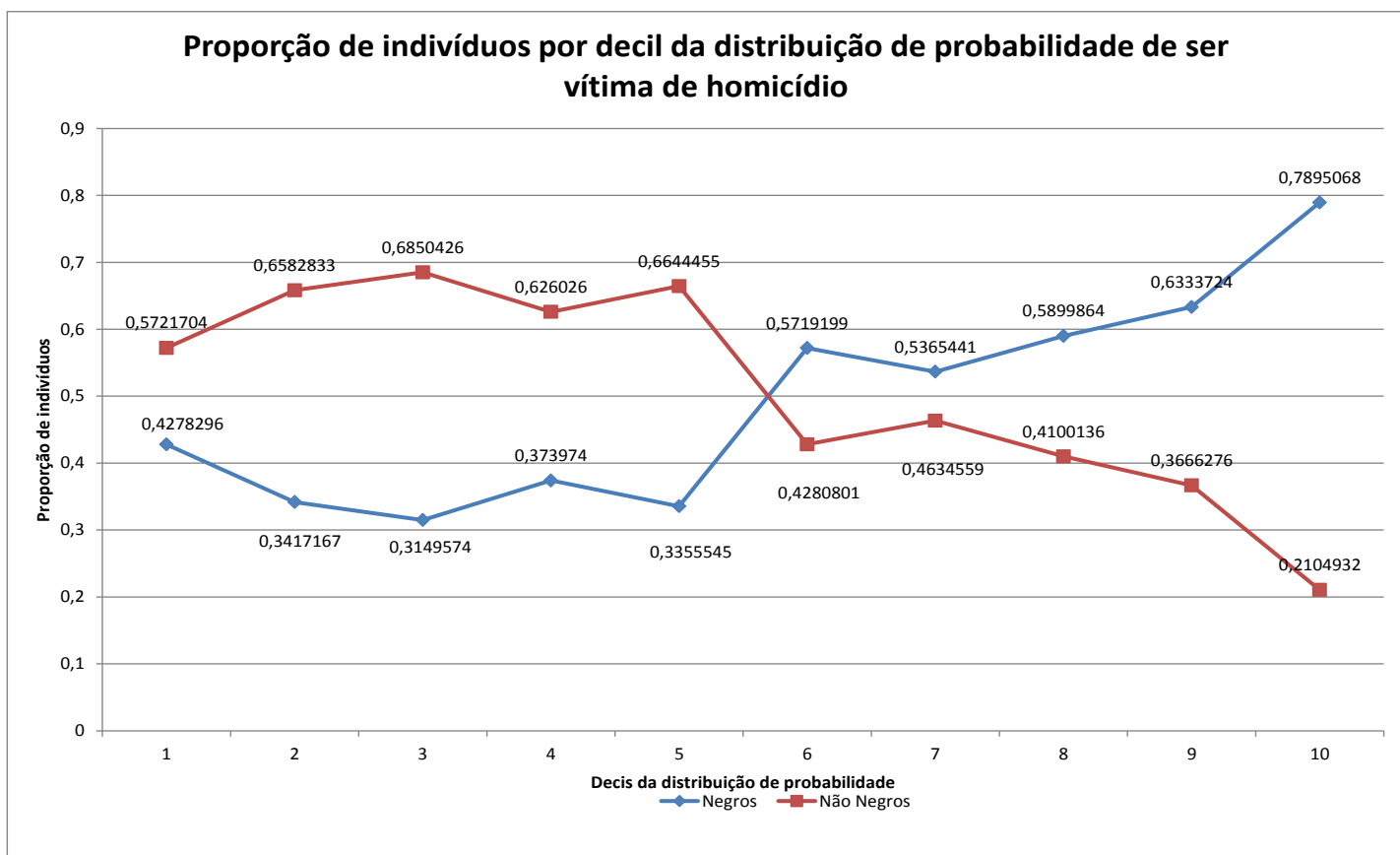
Viés de Homicídios contra os negros

(Uma ferida aberta que piorou mais nos últimos anos)

- Considerando proporcionalmente as populações por raça/cor, de cada 100 pessoas que sofrem homicídio, 71 são afrodescendentes.
- O viés de letalidade contra negros que já era alto, aumentou ainda entre 2005 e 2015:
 - Taxa de homicídio de negros em 2015 = 37,7 (+18,2%);
 - Taxa de homicídio de não negros em 2015 = 15,3 (-12,2%)
 - Diferença de taxas aumentou 34,7%.

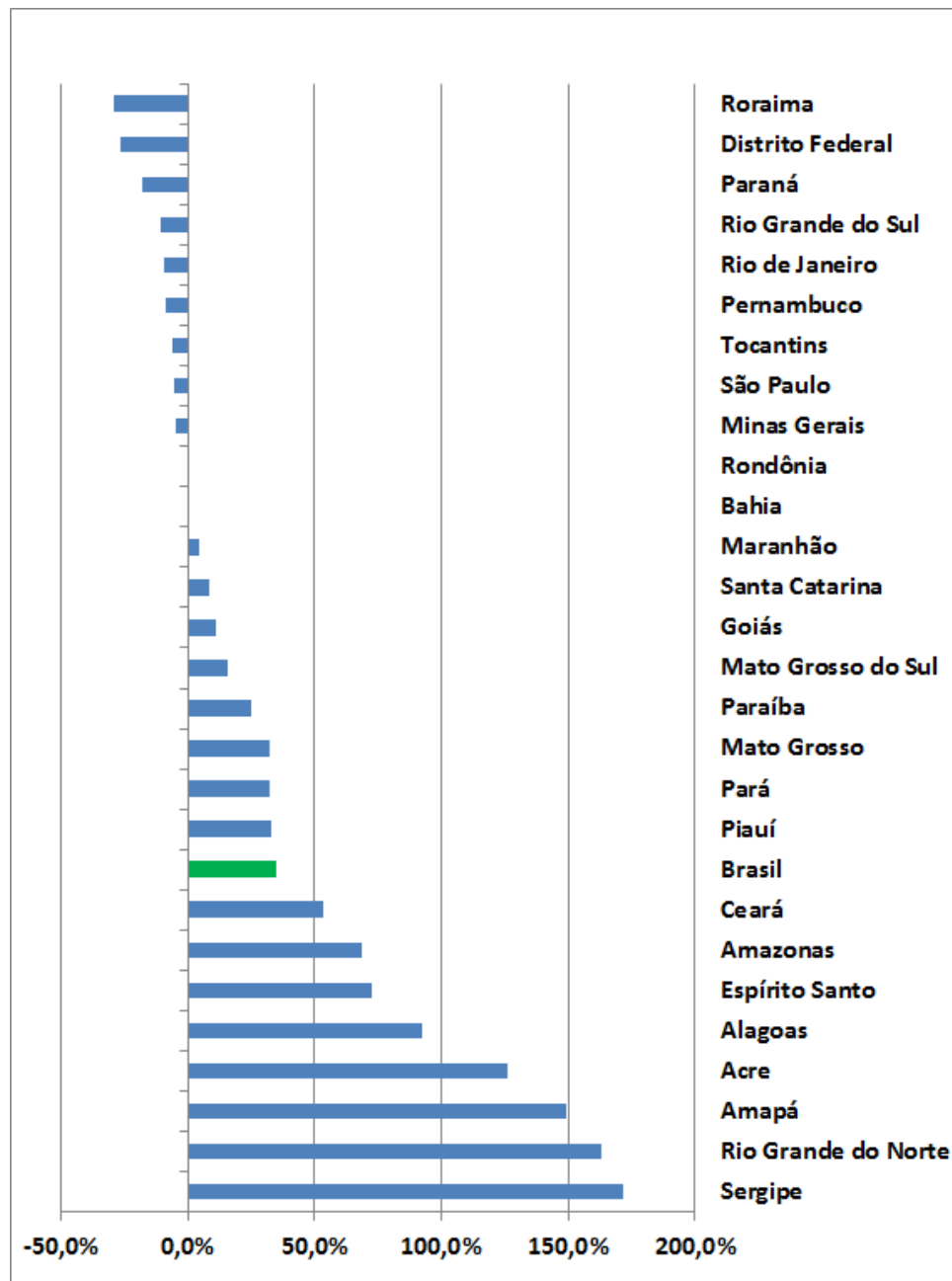


Considerando iguais características de sexo, idade, estado civil, escolaridade e bairro de residência, o negro possui 23,5% a mais de chances de sofrer homicídio (Cerqueira e Coelho, 2017)





Variação Relativa de Homicídios entre indivíduos negros e não negros, por UF, entre 2005 e 2015





Violência contra a mulher

Dados recentes apontam para uma melhora dentro da barbárie

- Em 2015, 4.621 mulheres foram assassinadas no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres;
- Ainda que a taxa de homicídio de mulheres tenha crescido 7,5% entre 2005 e 2015, quando analisamos os anos mais recentes, verificamos uma melhora gradual, tendo este indicador diminuído 2,8%, entre 2010 e 2015, e sofrido uma queda de 5,3% apenas no último ano da série.

Taxa de homicídio de mulheres por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015

	Taxa de Homicídio por 100 Mil Mulheres											Variação %		
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2005 a 2015	2014 a 2015	2010 a 2015
Brasil	4,2	4,2	3,9	4,2	4,4	4,6	4,6	4,8	4,7	4,7	4,5	7,5%	-5,3%	-2,8%
São Paulo	3,8	3,8	2,8	3,2	3,1	3,2	2,7	3,0	2,8	2,7	2,5	-34,1%	-9,6%	-22,4%
Santa Catarina	2,3	3,0	2,3	2,8	3,0	3,5	2,3	3,2	3,1	3,3	2,9	23,6%	-13,8%	-18,3%
Distrito Federal	3,9	3,9	4,3	4,8	5,6	4,9	5,8	5,6	5,3	4,0	3,8	-2,0%	-5,5%	-23,1%
Minas Gerais	3,9	4,0	4,0	3,7	4,0	4,1	4,6	4,6	4,1	3,9	4,0	2,0%	2,3%	-3,3%
Piauí	2,6	2,1	2,3	2,4	2,0	2,5	2,0	2,9	2,9	3,9	4,1	56,5%	5,9%	62,7%
Maranhão	1,9	2,1	2,0	2,6	2,7	3,5	3,9	3,4	3,8	4,4	4,2	124,4%	-3,5%	20,2%
Paraná	4,6	4,7	4,5	5,7	6,1	6,4	5,3	6,0	5,1	5,1	4,3	-6,3%	-14,5%	-32,1%
Mato Grosso do Sul	6,2	4,8	5,7	5,1	5,5	6,2	6,3	6,1	5,8	6,5	4,4	-29,0%	-32,6%	-29,0%
Rio de Janeiro	6,3	6,2	5,1	4,5	4,2	4,0	4,3	4,3	4,6	5,4	4,5	-28,5%	-16,9%	12,3%
Amapá	5,1	4,2	3,5	4,3	3,8	4,8	5,6	4,9	5,2	5,4	4,7	-6,5%	-11,9%	-1,0%
Acre	3,9	4,4	4,9	3,9	4,7	5,2	4,8	4,2	8,3	5,1	4,8	22,0%	-6,6%	-8,2%
Pernambuco	6,5	7,1	6,5	6,6	6,7	5,4	5,7	4,6	5,4	5,0	4,8	-25,4%	-3,3%	-10,2%
Rio Grande do Sul	3,8	2,9	3,4	4,0	4,0	4,1	3,7	4,5	3,7	4,4	4,9	30,7%	12,8%	19,4%
Bahia	3,0	3,4	3,5	4,3	4,6	6,1	6,2	6,0	5,5	5,0	5,0	64,6%	-1,4%	-18,4%
Rio Grande do Norte	2,7	2,7	2,7	3,7	3,6	4,4	4,6	3,9	5,2	5,9	5,2	94,8%	-11,7%	18,8%
Paraíba	3,3	3,3	3,6	4,5	5,1	6,1	7,2	7,0	6,3	5,8	5,4	62,0%	-5,8%	-11,5%
Alagoas	4,8	6,8	6,8	5,2	6,9	8,5	8,5	8,1	8,4	7,3	5,5	15,6%	-24,5%	-35,0%
Ceará	3,5	3,2	3,0	2,7	3,2	4,0	4,3	5,0	6,2	6,3	5,6	62,1%	-11,5%	40,0%
Amazonas	3,0	3,2	3,1	3,8	4,0	3,8	4,6	6,6	5,1	4,2	5,9	97,6%	41,3%	57,1%
Sergipe	2,8	3,9	3,3	2,9	3,5	4,0	5,6	5,7	5,0	6,5	6,1	118,7%	-6,5%	51,0%
Tocantins	3,3	3,4	4,0	3,3	4,9	5,0	7,1	7,0	5,5	4,8	6,4	95,6%	35,3%	28,8%
Pará	3,7	4,0	4,0	4,6	4,9	6,1	4,9	6,0	5,9	6,3	6,5	75,8%	3,5%	6,0%
Espírito Santo	8,7	10,5	10,4	10,9	12,2	9,8	9,3	9,0	8,9	7,2	7,2	-17,3%	-0,5%	-26,6%
Rondônia	6,6	6,7	3,6	5,3	6,9	4,8	6,2	6,4	5,9	6,5	7,3	10,7%	11,2%	50,8%
Mato Grosso	6,5	5,0	6,7	5,9	6,4	5,4	5,7	6,5	5,8	7,1	7,4	13,2%	4,9%	37,4%
Goiás	4,7	5,0	4,7	5,4	5,5	6,0	8,6	8,0	8,4	8,9	7,7	63,8%	-13,2%	28,2%
Roraima	5,8	6,6	9,6	7,7	12,1	5,0	4,4	7,4	15,2	9,9	11,8	104,4%	18,7%	137,2%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09, ou seja: óbitos causados por agressão. Elaboração Diest/Ipea.



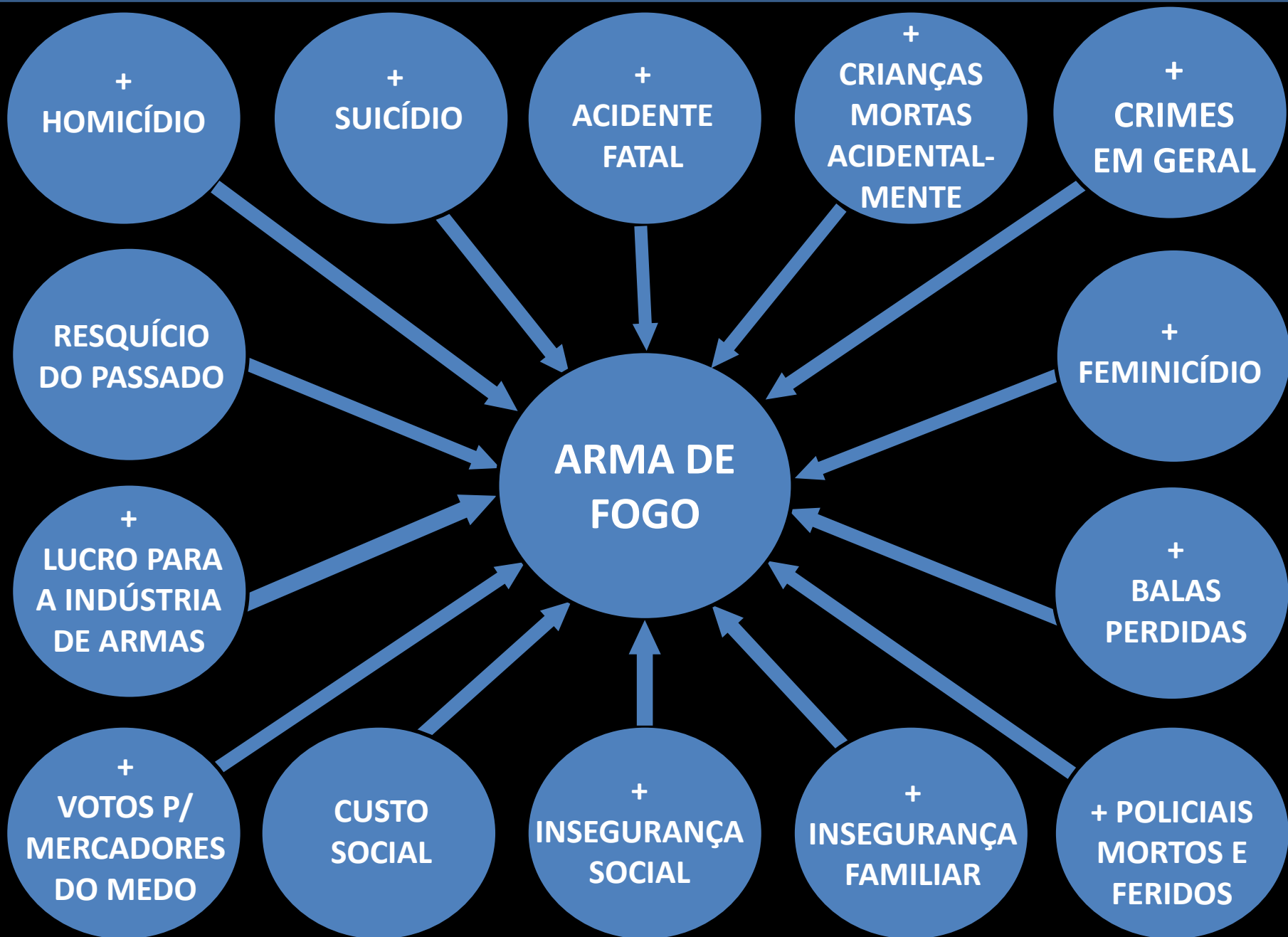
Mas a melhoria veio apenas para as mulheres não negras

- A mortalidade de mulheres não negras teve uma redução de 7,4% entre 2005 e 2015, atingindo 3,1 mortes para cada 100 mil mulheres não negras
- A mortalidade de mulheres negras sofreu aumento de 22% no mesmo período, chegando à taxa de 5,2 mortes para cada 100 mil mulheres negras;
- Com isso, cresceu a proporção de mulheres negras entre o total de mulheres vítimas de mortes por agressão, passando de 54,8% em 2005 para 65,3% em 2015.



Armas de fogo

- 41.817 pessoas sofreram homicídio em decorrência do uso das armas de fogo no Brasil, em 2015, o que correspondeu a 71,9% do total de casos;
- Padrão de violência armada aamente encontrada em poucos países da ALC
- Na Europa, por exemplo, esse índice é bastante discrepante e encontra-se na ordem de 21.



...E NÓS TEMOS AS PROVAS!

Taxa de homicídios por arma de fogo por Unidade da Federação – Brasil, 2005 a 2015

	Taxa de Homicídio por Arma de Fogo											Variação %	
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2005 a 2015	2014 a 2015
Brasil	18,1	18,7	18,0	18,8	19,1	19,3	19,1	20,7	20,1	21,1	20,5	12,7%	-3,0%
Acre	5,4	7,3	7,3	5,9	8,8	8,6	6,7	11,2	12,2	14,6	14,4	168,6%	-0,8%
Alagoas	30,1	42,9	50,3	51,0	49,4	55,2	60,9	54,9	56,3	54,4	44,2	46,6%	-18,7%
Amapá	9,3	12,2	9,4	10,6	11,0	15,4	11,7	16,7	14,2	20,2	20,1	117,2%	-0,8%
Amazonas	8,2	11,4	12,2	13,3	16,9	18,2	24,8	23,8	18,3	19,7	23,6	189,1%	20,0%
Bahia	14,6	17,2	19,2	26,4	29,8	31,7	29,6	32,4	28,5	30,9	30,0	104,7%	-3,0%
Ceará	12,5	12,9	14,7	15,8	17,7	24,3	24,2	36,4	41,6	42,9	38,1	204,9%	-11,2%
Distrito Federal	19,4	18,2	21,2	22,6	25,5	22,4	25,2	27,4	21,3	22,1	16,8	-13,4%	-24,2%
Espírito Santo	34,9	37,4	38,7	43,3	44,4	38,7	38,1	37,3	33,6	33,3	27,8	-20,3%	-16,4%
Goiás	16,7	17,2	17,3	20,5	21,3	21,9	26,0	31,8	33,2	31,5	32,7	90,1%	3,8%
Maranhão	8,0	7,7	9,6	11,1	12,3	12,6	14,2	17,2	20,6	24,6	24,9	210,6%	1,0%
Mato Grosso	17,4	17,4	18,6	19,3	19,1	18,6	19,6	20,6	23,4	26,5	23,5	35,5%	-11,1%
Mato Grosso do Sul	15,2	16,1	17,2	16,8	18,2	14,0	14,9	13,5	12,3	13,6	11,9	-21,8%	-12,5%
Minas Gerais	16,1	15,8	15,1	13,9	13,0	12,5	15,2	16,3	16,8	16,3	15,4	-4,4%	-5,4%
Pará	17,1	18,2	19,1	26,3	27,4	33,0	27,0	27,3	28,0	28,5	31,1	81,2%	8,8%
Paraíba	15,1	17,3	18,0	20,0	27,0	32,1	36,4	32,1	32,1	31,8	31,8	110,7%	0,2%
Paraná	19,8	21,5	21,7	24,0	25,0	25,2	22,5	23,0	18,4	18,7	17,7	-10,6%	-5,5%
Pernambuco	41,7	42,2	43,1	39,5	35,4	30,1	28,7	27,7	25,0	27,4	32,8	-21,4%	19,7%
Piauí	5,0	6,3	6,0	5,1	5,9	6,6	8,0	9,8	11,5	14,2	12,5	148,6%	-12,3%
Rio de Janeiro	38,9	37,2	32,4	27,3	25,0	25,7	21,2	21,4	21,7	22,1	19,2	-50,5%	-13,1%
Rio Grande do Norte	8,9	10,1	14,2	17,3	19,8	19,3	24,6	26,5	34,1	38,6	36,0	303,0%	-6,7%
Rio Grande do Sul	13,6	13,0	15,0	16,6	15,1	14,0	14,3	16,1	15,4	18,3	20,3	49,4%	10,6%
Rondônia	23,9	24,5	20,2	19,1	23,5	22,5	18,1	21,3	17,4	23,0	21,7	-9,4%	-5,8%
Roraima	7,2	9,4	6,7	7,0	6,4	6,4	5,4	6,8	14,3	9,5	11,3	57,5%	19,2%
Santa Catarina	6,7	6,5	6,2	8,3	8,4	7,7	7,6	7,7	6,7	7,4	8,4	25,1%	12,7%
São Paulo	14,3	14,0	10,0	9,5	9,3	8,4	7,8	9,2	7,9	8,0	7,0	-51,3%	-13,2%
Sergipe	16,2	20,1	17,1	18,4	22,3	21,9	25,0	30,7	33,3	40,5	49,4	205,7%	22,1%
Tocantins	6,0	6,4	6,5	7,7	9,9	9,5	11,3	12,6	9,9	11,8	18,2	204,9%	54,9%

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração Diest/Ipea.



Mortes violentas com causa indeterminada (MVCI) e a qualidade dos dados

- Brasil (2009), MVCI = 9,6%; RJ (2009), MVCI = 25,5%;
- Cerqueira (2012, 2013) identificou que 73,9% das MVCI eram na verdade homicídios classificados erroneamente;
- No ano seguinte à publicação... Entre 2009 e 2010: RN (-73,6%), RJ (-61%), BA (-40,1%) e MG (-14,7%).
- Só que depois começou a subir pouco a pouco novamente em alguns estados.
- MVCI é um indicador de má qualidade dos dados estaduais e pode ocultar o número verdadeiro de homicídio.

Taxa de Mortes Violentas por Causa Indeterminada, por 100 mil Habitantes – Brasil 2005 a 2015

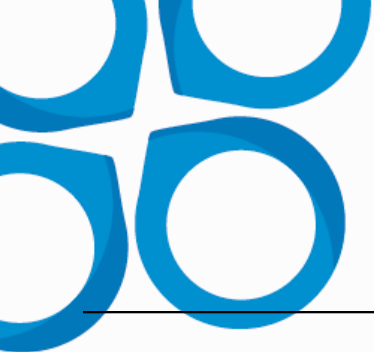
	Taxa de Causa Indeterminada por 100 mil Habitantes											Varição %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010 a 2015
Brasil	6,1	4,9	6,0	6,4	6,9	5,1	5,4	5,2	4,9	4,7	4,8	-5,7%
Acre	0,4	1,2	0,6	1,0	1,9	1,6	1,5	0,7	1,4	1,3	0,9	-46,8%
Alagoas	0,2	0,3	0,1	0,4	0,9	0,7	0,3	0,4	0,6	0,3	0,4	-37,7%
Amapá	0,2	0,3		0,5	0,5	1,0	1,5	3,6	4,8	4,4	4,4	324,0%
Amazonas	0,6	0,9	1,2	1,5	0,9	1,3	2,0	1,2	0,6	1,1	1,5	13,5%
Bahia	7,4	8,1	11,9	14,4	14,6	9,1	10,5	12,5	9,9	11,0	11,6	26,4%
Ceará	1,7	2,6	4,6	3,6	4,8	4,9	6,5	5,9	3,8	3,1	6,2	26,9%
Distrito Federal	0,7	0,2	0,6	0,6	0,4	0,4	0,7	0,7	0,9	1,2	1,4	261,7%
Espírito Santo	1,7	2,5	2,4	4,3	3,7	3,0	3,8	4,6	4,3	4,9	5,7	91,8%
Goiás	2,7	2,5	2,7	4,0	3,1	2,7	1,9	2,5	1,7	1,5	1,7	-35,3%
Maranhão	1,2	1,6	1,8	1,7	1,9	1,6	2,0	2,2	1,9	1,9	2,0	29,1%
Mato Grosso	7,0	4,6	3,9	3,2	3,6	3,6	3,8	3,8	4,3	4,1	3,6	-1,1%
Mato Grosso do Sul	2,5	3,3	2,9	1,8	2,0	2,7	2,5	1,8	3,0	2,7	2,3	-14,5%
Minas Gerais	4,3	5,9	5,6	6,1	7,4	6,4	7,3	5,7	6,5	7,0	6,6	2,5%
Pará	1,4	2,1	1,9	2,2	2,3	1,9	1,5	1,6	2,1	1,9	1,9	1,1%
Paraíba	0,9	1,3	1,9	1,3	1,3	2,0	1,4	1,3	2,3	1,7	1,2	-39,6%
Paraná	1,7	2,3	2,7	2,5	2,7	2,8	3,4	3,6	3,4	3,5	3,2	14,0%
Pernambuco	5,7	5,7	6,4	6,8	7,1	7,3	6,8	6,2	7,9	6,0	9,0	23,1%
Piauí	1,1	2,8	2,2	3,8	2,9	1,7	2,1	3,0	2,9	3,3	3,5	103,8%
Rio de Janeiro	13,3	10,8	20,2	20,5	22,6	8,8	10,5	9,7	10,3	5,5	5,7	-35,5%
Rio Grande do Norte	10,8	10,6	11,6	10,7	14,0	3,7	6,3	7,8	5,4	5,5	4,8	30,1%
Rio Grande do Sul	4,1	4,4	4,2	3,7	4,7	4,8	3,7	4,0	2,5	2,9	2,3	-52,1%
Rondônia	3,2	1,6	1,8	1,9	3,1	2,6	1,8	2,1	1,5	0,9	1,5	-41,8%
Roraima	6,9	3,5	2,2	6,5	5,5	5,6	3,3	6,6	6,8	11,5	4,2	-25,2%
Santa Catarina	2,9	2,1	2,1	2,6	1,9	1,5	1,4	0,9	1,0	1,2	0,7	-54,2%
São Paulo	11,6	5,5	5,3	5,4	5,9	6,2	6,1	5,3	4,8	5,3	5,0	-19,6%
Sergipe	5,7	5,9	5,1	4,2	4,6	4,3	2,7	2,8	2,8	3,0	4,1	-4,7%
Tocantins	1,2	1,4	1,0	2,2	3,2	2,7	0,9	1,6	1,5	4,2	1,4	-49,5%

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal. Elaboração Diest/Ipea.



Proporção de MVCI em Relação ao Total de Mortes Violentas, por Unidade da Federação - Brasil, 2005 a 2015

	Proporção de Mortes Violentas por Causa Indeterminada ao Total de Mortes Violentas											Varição %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010 a 2015
Brasil	0,09	0,07	0,09	0,09	0,10	0,07	0,07	0,07	0,06	0,06	0,06	-4,8%
Acre	0,01	0,02	0,01	0,02	0,03	0,03	0,02	0,01	0,02	0,02	0,01	-49,5%
Alagoas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	-24,0%
Amapá	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,02	0,05	0,06	0,06	0,06	341,0%
Amazonas	0,01	0,02	0,02	0,03	0,01	0,02	0,03	0,02	0,01	0,02	0,02	-2,9%
Bahia	0,13	0,13	0,18	0,20	0,19	0,11	0,12	0,13	0,12	0,13	0,14	30,8%
Ceará	0,03	0,04	0,07	0,05	0,07	0,06	0,07	0,06	0,04	0,03	0,06	6,7%
Distrito Federal	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02	349,8%
Espírito Santo	0,02	0,02	0,02	0,04	0,03	0,03	0,04	0,04	0,04	0,05	0,06	132,4%
Goiás	0,03	0,04	0,04	0,05	0,04	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	-43,1%
Maranhão	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03	-2,1%
Mato Grosso	0,08	0,05	0,05	0,03	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	-0,7%
Mato Grosso do Sul	0,03	0,04	0,03	0,02	0,02	0,03	0,03	0,02	0,04	0,03	0,03	-1,2%
Minas Gerais	0,07	0,09	0,09	0,10	0,12	0,10	0,10	0,08	0,09	0,10	0,10	0,8%
Pará	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	-2,5%
Paraíba	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	-43,0%
Paraná	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	33,2%
Pernambuco	0,06	0,06	0,07	0,07	0,08	0,08	0,08	0,07	0,10	0,07	0,10	21,7%
Piauí	0,02	0,05	0,04	0,07	0,05	0,03	0,03	0,04	0,04	0,04	0,04	67,0%
Rio de Janeiro	0,14	0,11	0,21	0,23	0,25	0,10	0,12	0,12	0,12	0,06	0,07	-30,5%
Rio Grande do Norte	0,19	0,19	0,19	0,16	0,19	0,05	0,08	0,10	0,07	0,06	0,06	5,7%
Rio Grande do Sul	0,06	0,07	0,06	0,05	0,07	0,07	0,06	0,06	0,04	0,04	0,03	-53,7%
Rondônia	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	-33,3%
Roraima	0,09	0,04	0,02	0,08	0,07	0,07	0,04	0,07	0,07	0,13	0,04	-41,7%
Santa Catarina	0,04	0,03	0,03	0,04	0,03	0,02	0,02	0,01	0,02	0,02	0,01	-51,5%
São Paulo	0,17	0,09	0,09	0,09	0,10	0,11	0,10	0,09	0,09	0,09	0,09	-10,9%
Sergipe	0,09	0,09	0,08	0,06	0,06	0,05	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04	-24,7%
Tocantins	0,02	0,02	0,01	0,03	0,04	0,03	0,01	0,02	0,02	0,05	0,02	-53,0%



Comparação do Número de Crimes Violentos Letais Intencionais do Sinesp com as Agressões e mortes violentas com Causa Indeterminada do SIM, em 2014

	CVLI-Sinesp	Agressões + Intervenção Legal (SIM)	MVCI (SIM)	= (Agressões+ IL - CVLI)/CVLI em (%)	= MVCI/Agressões + IL em (%)
Brasil	55.574	59.080	9.810	6,3%	16,6%
Acre	203	217	7	6,9%	3,2%
Alagoas	1.716	1.748	14	1,9%	0,8%
Amapá	273	293	34	7,3%	11,6%
Amazonas	1.415	1.472	59	4,0%	4,0%
Bahia	6.039	6.012	1.756	-0,4%	29,2%
Ceará	4.019	4.163	556	3,6%	13,4%
Distrito Federal	682	742	41	8,8%	5,5%
Espírito Santo	1.444	1.450	223	0,4%	15,4%
Goiás	2.813	2.997	114	6,5%	3,8%
Maranhão	2.191	2.438	141	11,3%	5,8%
Mato Grosso	1.349	1.203	117	-10,8%	9,7%
Mato Grosso do Sul	598	634	62	6,0%	9,8%
Minas Gerais	4.339	4.532	1.378	4,4%	30,4%
Pará	3.579	3.675	157	2,7%	4,3%
Paraíba	1.502	1.522	49	1,3%	3,2%
Paraná	2.594	2.936	362	13,2%	12,3%
Pernambuco	3.888	3.847	842	-1,1%	21,9%
Piauí	667	650	111	-2,5%	17,1%
Rio de Janeiro	4.365	5.067	941	16,1%	18,6%
Rio Grande do Norte	1.588	1.545	164	-2,7%	10,6%
Rio Grande do Sul	2.777	2.944	261	6,0%	8,9%
Rondônia	542	600	27	10,7%	4,5%
Roraima	86	203	21	136,0%	10,3%
Santa Catarina	913	957	48	4,8%	5,0%
São Paulo	4.364	5.427	2.212	24,4%	40,8%
Sergipe	1.243	1.303	92	4,8%	7,1%
Tocantins	385	503	21	30,6%	4,2%



Conclusões (1)

- Estabilidade inaceitável dos homicídios (59 mil);
- Mesmo perfil das vítimas: homens, jovens, negros, baixa escolaridade;
- Na última década aumentou o viés contra jovens e negros;
 - Futuro da nação comprometido: 318 mil jovens mortos em 11 anos;
 - Metade das mortes de homens jovens se dá por homicídio;
 - Taxa de homicídio de homens jovens = 113,6;
 - Aumento da diferença na letalidade contra negros de 34,7%;
- Diminuição recente dos homicídios contra mulheres...mas não negras, pois o homicídio de mulheres negras aumentou;



Conclusões (2)

- Arma de fogo o personagem central da violência letal: 41.817 mortos (71,9% dos homicídios);
- Os estados que mais conseguiram diminuir homicídio foram os que tiveram maior sucesso em deter a violência armada e vice-versa;
- Alguns estados apresentam números de MVCI exorbitantemente altos, o que conspira contra a confiabilidade das informações sobre homicídios: a saber: SP; MG; BA e PE.
- É urgente um pacto civilizatório e contra os homicídios no Brasil, em que haja comprometimento das principais autoridades; as ações sejam precedidas de planejamento e monitoradas e avaliadas. Temos que superar a retórica vazia e midiática, a improvisação e o achismo que têm moldado nossas políticas públicas.



Conclusões (3)

Nossa guerra particular...

- Guerra do Vietnã (1955-1975), o conflito mais longo do séc. XX = 1,1 milhão de civis mortos
- Homicídios no Brasil (1995-2015) = 1.033.813 mortos

59.080 vítimas de 2015 → 161 mortos por dia

O número de pessoas assassinadas por dia equivale a queda de um Boeing 737 cheio de passageiros!